

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
José Quim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
—**Despacho do Imprensa — Rua das Artes, 104**
—**Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa**
Redação e Administração — Calçada da Bemposta, 14-A, L.
Tel. teleg.: Telheira - Lisboa - Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MAHNA — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Falando franco

Como quere que para as bandas do Oriente graves sucessos se venham produzindo, no sentido de remodelar inteiramente o funcionamento social, pensam as classes detentoras no nosso país, com mal disfarçado temor, que, dum dia para o outro, uma convulsão idêntica se declare em Portugal. E temor é ele que, passando das mencionadas classes detentoras, parece ter atingido já as altas esferas governativas, o que explica as notícias, mais ou menos longinquamente oficiais, estampadas nos jornais recentemente.

Ora, sendo evidente que êstes remoques, mais ou menos longinquamente oficiais, veem endereçados ao operariado, oportuno é que este fale claro e franco. E, falando franco, dirá que a perspectiva duma generalização aos outros países da nova ordem de coisas estabelecida na Europa Oriental, longe de antolhar-se-lhe como uma horrorosa calamidade, assume para él o aspecto sumamente grato dum cômego de redenção.

Em realidade, os acontecimentos da Rússia, da Baviera, da Hungria, etc., analizados através do moderno critério operário, não são que uma tentativa de realizações socialistas e sindicistas. Não importa a designação, diferente de país para país, que os promotores dessa tentativa tecem adoptado para rotular a sua acção: bolchevismo, sovietismo, espartaquismo — movimentos diversos mas concordes em pontos essenciais, como sejam a socialização da terra, a socialização dos meios de produção, a socialização do rico património que o sofriu, os esforços, as lutas de gerações passadas deixaram para nós.

No Oriente da Europa se estão materializando as más caras aspirações do proletariado universal. Materializações parciais, insuficientes, imperfeitas? Sem dúvida. Trata-se de materializações que não atingiram as alturas do impecável, exactamente por estarem circunscritas nos limites do possível. Mas nem por isso elas calam menos na alma da imensa coorte sofredora. Seria preciso mentir para negá-lo. Por modo que, como se disse, falando franco, não assusta o operariado a hipótese duma generalização, até Portugal, daquela nova ordem social que as terras do Leveite implantaram. Não pensam já de mesmo modo as classes dominantes. E natural. Não podem essas classes, na iminência ou na perspectiva duma convulsão que lhes cercaia os privilégios, encontrar-se demasiadamente satisfeitas. Daí as mal disfarçadas manifestações do temor que começa a invadir-las — um temor que, podendo mesmo tomar a forma mais aguda e desvairada, não logrará contudo impedir o inevitável ou destruir o indestrutível.

Ora, à guisa de tranquilizadora declaração se explica que estar a organização operária de alma e coração com a acção dos socialistas orientais não implica o projeto de imitá-los com uma tentativa revolucionária idêntica à déles. Muitos elementos haverão, dentro da organização sindicalista portuguesa, a quem de forma nenhuma repugnaría uma acção neste género, que a hora está chegada e princípio é o momento. Sempre falando franco. Mas, por outro lado, e após um momento de reflexão, sem grande esforço se apercebem todos da acentuada impreparação do nosso meio para o estabelecimento de instituições que só à educação e à consciência do indivíduo, vão buscar a garantia da própria estabilidade.

A construção dum edifício, por mais grandioso, por mais importante, inevitavelmente começará pelo estabelecimento dos alicerces respectivos. Do mesmo mo-

OS DEPORTADOS

Agora é necessário as famílias requererem o seu regresso!

A primeira nota oficiala dêste governo, nota resultante do primeiro conselho de ministros, anunciou a toda a gente que o governo resolvêra mandar regressar imediatamente à metrópole os deportados políticos e por questões sociais, pois se encontram em África sem julgamento, sem processo, por um violento arbitrio da situação sidonista. Devemos lembrar aos leitores, lembrando isto, que desde a constituição do ministério José Relvas anda a U. O. N. reclamando o regresso de umas dezenas de trabalhadores que ali se encontram nessas circunstâncias, entre os quais figuram principalmente rurais do Alentejo, para ali criminosamente atiados.

O dr. Adolfo Coutinho, encarregado de estudar estes casos, completou o seu relatório e entregou-o ainda ao sr. José Relvas com as conclusões a que chegaria e pronunciando-se francamente pelo imediato regresso à metrópole dos presos políticos e sociais deportados.

O advogado do Conselho Jurídico da U. O. N. falou com o actual presidente do ministério e ministro do interior, bem como com outros ministros, no próprio dia da constituição do presente governo. Pois, como dissemos, o primeiro conselho de ministros teve como consequência o resultado conhecido: a resolução do imediato regresso à metrópole dos presos políticos e sociais deportados.

Ante-ontem foi novamente o dr. Sobral de Campos procurar o dr. Domingos Pereira, presidente do ministério, para saber o dia em que embarcavam, a caminho de Lisboa, os deportados. Ficou, porém, absolutamente surpreendido com a resposta deste ministro, pois lhe fez sentir a necessidade das famílias dos deportados requererem o regresso destes.

Quer dizer: Se o advogado não fosse colher a informação e se, agora, depois dela, as famílias não requererem os deportados nunca regressavam, não obstante aquela resolução do primeiro conselho de ministros e aquela nota oficiala?..

Assim parece. Mas não é. Porque, ao mesmo tempo que isto foi dito pelo ministro do interior, foi dito também por ele que muitos deportados já vinham a caminho. Como se entende isto? Como se explica isso, esta diversidade de atitudes?

Se nada foi determinado, se não há qualquer diploma onde se exigia o requerimento por parte das famílias daqueles que a reacção atraiu para a África sem julgamento e sem processo, se já vieram deportados a caminho, se a conclusão do relatório respeitante aos presos por questões sociais lhes são absolutamente favoráveis e se o governo resolveu mandá-los regressar imediatamente à metrópole, para quê tudo isso agora?..

E como havemos nós de distinguir entre os reacionários que assim procedem e os reacionários que mantêm esse procedimento ilegal e criminoso? Desgraçado hábito éste, dos governantes portugueses, de irritarem todas as questões, de complicarem todos os problemas e de se incompatibilizarem por sistema, por via de injustiças e violências, com a massa popular!

NA ALEMANHA

Triunfaram os soviétistas em Brunswick?

BASILEIA, 12.—A *Vossische Zeitung* sabe, de origem particular, que a proclamação da República dos Soviéticos em Brunswick, é um facto consumado e que o presidente do novo governo é Merges. A imprensa de Berlim diz que os burgueses e os funcionários de Brunswick responderam a esse movimento com uma greve.

Em Dusseldorf travam-se combates

BASILEIA, 12.—Segundo notícias de Francfort, travaram-se combates entre os governamentais e os espartaquistas. Até agora sabe-se que há 25 mortos e inúmeros feridos.

A greve dos empregados de Banchos de Berlim

BERNE, 12.—Dizem de Berlim que houve manifestações diante do Banco da Alemanha, entre partidários e adversários da greve dos empregados. Foi necessária a intervenção da força armada para reprimir os distúrbios. O Banco teve de fechar, assim como os restantes estabelecimentos bancários berlineses.

Os burgueses e os funcionários estão em greve, como protesto contra a actual situação.

A greve geral dos ferroviários foi declarada em Dantzig, com fins políticos.

Exigem os operários a fusão do governo de Ebert Scheidemann com os conselhos de operários, soldados e campões, e os soviéticos da Rússia e Hungria.

O jornal maioritário *Volkische*, de Dresden, anuncia o propósito de declarar a greve geral naquela cidade e proclamar a República dos Soviéticos.

NICE, 12—O tenente Roget, vindoo de Roma, atterrou em Nice no dia 9, às 13 horas; à partida, caiu e ficou destruído, saindo o tenente e o mecânico Ilesos, mas morrendo um soldado e uma criança, que se encontravam nas proximidades.—H.

Effectuou-se ontem a segunda reunião do Conselho Central

Cóm grande concorrência de delegados, prosseguiram ontem os trabalhos do Conselho Central da U. O. N., que tinhão suspensos de sexta-feira.

Foram apreciados ofícios de várias associações, entre elas dos Empregados da Viação Elétrica de Coimbra, sólitoando a interferência do Conselho Jurídico da U. O. N. num caso de julgamento a realizar brevemente por motivo da última greve que naquela cidade se deu.

Continuou o conselho a apreciar o relatório da greve de Novembro, apresentado pela comissão administrativa, tendo alguns delegados tentado justificar a atitude das suas classes, perante a proclamação do movimento grevista contra a carestia da vida e falando largamente sobre o movimento o secretário adjunto, Manuel Afonso.

O conselho central volta a reunir-se amanhã, pelas 21 horas, prefixas, para continuação da apreciação da citado relatório e outros assuntos.

Queda de um aeroplano

Os tripulantes ficam ilessos, mas fiam mortos um soldado e uma criança

NICE, 12—O tenente Roget, vindoo de Roma, atterrou em Nice no dia 9, às 13 horas; à partida, caiu e ficou destruído, saindo o tenente e o mecânico Ilesos, mas morrendo um soldado e uma criança, que se encontravam nas proximidades.—H.

Reclamação satisfeita

A firma Alvaro de Campos, Limitada, acaba de satisfazer uma reclamação do seu pessoal, concedendo-lhe o dia de 8 horas e aumento de salário.

A lei do inquilino

Satisfará o novo decreto os interesses dos inquilinos?

Segundo ontem noticiaram os jornais, deve vir hoje publicada no *Diário do Governo* a nova lei do inquilinato. Apesar de a U. O. N. ter anulado o convite do ministro da justiça e ter, por esse motivo, tomado parte, por meio dos seus delegados, na reunião que naquela ministério se realizou, conforme noticiamos, não fazemos nenhuma ideia segura de como virá.

Complicado tem sido, entre nós, este famoso problema da habitação, havendo não sabemos já quantos decretos e leis contraditórios, confusos e desnorteados, continuando, é claro, os inquilinos a ser roubados e maltratados por senhores gananciosos e estes a perder aumentar rendas, fazer despejos a torto e a direito e a manter muitos prédios em circunstâncias que os tornam em absolutamente inhabitáveis — não obstante, como lhes disse o dr. Afonso Costa, há bons oito anos, devem considerar-se como meros detentores da propriedade.

Como virá o novo decreto com força de lei? Não fazemos nenhuma ideia justa. Julgamos, porém, fazer uma ideia aproximada. E julgamo-lo porque, apesar do ministro da justiça haver tido para os delegados da U. O. N. e para este organismo operário palavras justas, não obstante ter dito que «ele não podia descerquer as realidades e a U. O. N. é uma tremenda realidade representando o número e a justiça», a despeito de ter manifestado que «entre os legítimos interesses dos proprietários e os legítimos direitos dos inquilinos não tem a menor dúvida de se decidir por estes» — os delegados saíram daí supondo que bem pouco, muito pouco, do que apresentaram seria aceite e respeitado no novo decreto. E, no entanto, os delegados da U. O. N. não estavam ali com espírito de classe, mas sim representando os interesses próprios e igualmente os das classes médias que vivem em identicas circunstâncias, semelhantemente sacrificadas — os interesses dos inquilinos.

De todos os principios anunciamos pelos delegados da U. O. N. apenas foi admitido, pelo ministro da justiça, o de o senhor, não poder despedir o arrendatário por falta de pagamento de rendas nos casos de doença comprovada que impossibilita de trabalhar.

Quanto aos restantes, uns rejeitaram os em absoluto e outros manifestaram encarregos sob outros aspectos. Entre os principios rejeitados figura a constituição de comissões formadas por senhores, inquilinos, arquitectos, operários da construção civil, médicos e representantes do Estado, comissões a que fossem atribuídos poderes de fiscalização da higiene das habitações, fixação das rendas de harmonia com o custo real das construções, condições de despejo, etc.

E rejeitou-o porque? O ministro disse: «Aceitar esse princípio era admitir a destruição do Estado. E eu, como ministro, sob pena de me negar, não poderei fazê-lo.»

Não percebemos bem como é que a existência dessas comissões produziria semelhantes resultados. O ministro da justiça não o explicou e todos ficaram ignorando...

No entanto, no entanto... pensando bem, afigura-se-nos que o ministro da justiça não viu convenientemente o princípio posto e que, desde que nada disse em desabono da sua eficácia, foi contraditório.

Pois não foi, precisamente, o embrião dessas comissões a reunido que o ministro da justiça fez realizar no seu ministério, naquela noite? Parece-nos que sim.

Vamos, pois, a ver como vai esse decreto. E vamos a ver o que nos dizem os inquilinos.

Estofadores e Decoradores

Prosegue a greve, em virtude da Intransigência dos Industriais

Sempre com grande persistência e entusiasmo segue o movimento desta classe que devido à desorganização dos industriais, se agravou sensivelmente.

Esperava-se que tudo ficasse resolvido, pela intervenção direta do sindicato, mas não o quizeram assim entender alguns industriais, visto que cediam as reclamações dos grevistas sobre sua pena de honra, mas sem quererem reconhecer a Associação.

Em vista disso a classe dos Estofadores, recorreu à intervenção da U. O. N. e da U. S. O.

Segundo nos informam o industrial Alcobia mandou vir de Madrid um estofador, que, ao ter conhecimento das reivindicações dos estofadores de Lisboa aderiu ao movimento. Já foram trocados telegramas entre a Associação de Madrid e a de Lisboa para que o caso não se repita.

Para o Porto partiu um delegado, munido de plenos poderes, a fim de tratar de qualquer questão relacionada com a greve.

Em Espanha

Maura encarregado de formar governo

MADRID, 14—O sr. Maura parece que foi encarregado de organizar gabinete.—H.

Homenagem a "A Batalha"

Para o grande espectáculo que se realizará no dia 1.º de Maio no teatro da República, começará amanhã a venda dos bilhetes na administração d'este jornal.

O orfeão social abundância de tenores e baritones — Carreño de soprano e contralto.

Não é licito dizer-se que os convites aqui publicados aos camaradas que possam tomar parte no Orfeão Social, cuja estreia se efectuará em 1 de Maio próximo, na festa em homenagem a A Batalha, tenham sido pouco correspondidos. Simplesmente, se a parte masculina tem acorrido, além da nossa expectativa, a parte feminina ainda se manteve arredia. Supomos que muitas das nossas camaradas se julgarão destituídas dos recursos vocais indispensáveis ao componente dum orfeão.

Também amanhã ou depois contamos poder juntar aos nossos leitores o programa completo desta festa que sabemos abrir com a execução, pelo Orfeão Social, do vibrante hino A Batalha do ilustre maestro e compositor Tomás Del-Negro, para o qual o nosso camarada operário gráfico João Blach compôs já a letra. Seguir-se-há a representação de uma peça em um acto, original português, um acto de variedades e um outro original português, também, em um acto. Mais sabemos que o espectáculo fechará com uma apoteose ao Trabalho em que tomarão parte todas as associações operárias que, pelas suas direcções, se façam representar no espectáculo, com os seus estandartes, e a grande orquestra que tomarão parte todas as associações operárias que, pelas suas direcções, se façam representar no espectáculo, com os seus estandartes, e a grande orquestra.

Por estes dias se realizará o primeiro ensaio do orfeão que, como já se disse, se fará ouvir no palco sobre a batuta competente do maestro operário André Paredes.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Um comício em Setúbal promovido pelas classes operárias locais

SETÚBAL, 14.—C. Conforme se anuncia, realizou-se ontem, com regular concorrência, em Setúbal, no Casino Setubalense, um comício público contra a carestia da vida, promovido por uma comissão delegada das classes operárias daquela cidade, e no qual se fizeram representar, a convite da mesma comissão, a U. O. N. e a Federação da Construção Civil da região do sul, respectivamente, pelos nossos camaradas Manuel Afonso e José Lopes.

Aberto o comício, pelas 14 horas, pelo camarada soldado Manuel Fontinhas, este indigna para presidente para presidente o camarada Joaquim Maria da Silva, dos Trabalhadores do Mar, que por sua vez nomeou para secretário Adriano Vilari, dos gráficos, e Manuel Valentim, da Construção Civil.

O camarada presidente comece a constatar que, apesar de ver a sala cheia de operários, ainda assim não compareceu nem metade dos que deviam aparecer, o que demonstra bem o desinteresse que o povo operário de Setúbal mostra pelas questões económicas, o que não sucederia se se tratasse de um comício político. Diz que esse desinteresse deve acabar e que o povo deve iniciar uma ação energética, se quer que os seus direitos sejam respeitados.

É preciso que o povo operário de Setúbal se reconheça o único culpado da triste situação a que chegou e se sniba a guarda republicana; quando pretendiam comprar pão, sem que esbocasse o mínimo protesto. Depois de largas considerações tendentes a demonstrar o que afirma, termina por apresentar uma moção.

Fala em seguida António Costa, da Construção Civil, que acusa o operariado de Setúbal da miséria, que ameaça os seus lares, pelo criminoso comodismo que ultimamente se tem entregado, chegando a consentir que as suas companheiras fôssem espadeadas pela guarda republicana; quando pretendiam comprar pão, sem que esbocasse o mínimo protesto.

Este camarada,

tendo conseguido dar lhe mais força. Afirma que é necessário prepararmos para receber a Revolução que avança até nós, para sabermos o que haveremos de fazer perante ela. Espera que o operariado de Setúbal siga o exemplo do de Lisboa, que já se está preparando activamente para esse fim. Por último diz que, sobre a carestia da vida, o melhor que haveria a fazer de momento seria o povo recusar-se permanentemente a pagar os gêneros de primeira necessidade por preços que não achasse rascavais.

Segue-se o camarada Manuel Afonso, representante da U. O. N. O comício demonstra o resurgimento da vitalidade das classes operárias de Setúbal, que estas tinham abandonado há um tempo a esta parte. História as origens e o que foi o movimento da U. O. N. contra a carestia da vida. Aprecia a psicologia do operariado de Setúbal, que classifica de comodismo. Espera que esse comodismo termine e a sua acção seja o que deve ser, visto que Setúbal é uma cidade puramente industrial.

E' preciso que a União dos Sindicatos Operários de Setúbal seja um facto e se saiba colocar à altura da sua verdadeira missão. Referindo-se ao dr. Tomás dos Santos, que anteriormente tinha falado, diz que o povo operário já está farto de promessas e de moções de políticos, e que não é com pedidos nem com leis que se resolvem os problemas, se não houver uma forte e energica pressão que os faça cumprir. Cita a propósito o que sucede com a legislação sobre o inquilinato, cuja situação se tem agravado, cada vez mais. A classe popular não deve relegar a defesa dos seus interesses.

Declara que a U. O. N. prestará todo o seu concorso à iniciativa de reorganizar a U. S. O. de Setúbal. E' preciso organizar-nos para receber a herança da sociedade capitalista, porque o que há meia duzia de anos era uma utopia hoje é um facto palpável a que já ninguém pode contestar. Refere-se à absolvição do assassino de Jauréz e à condenação à morte de Cottin que feriu Clemenceau à grande manifestação realizada em Paris, em que mutilados da guerra arrancaram do seu paito, as condicções para colocá-las no Jauréz, manifestando assim o seu protesto contra a guerra que os estropiou e a sua adesão às ideias anti-guerreiras daquele grande socialista francês. Tem esperança em que o povo francês saberá cumprir com o seu dever, emancipando-se do regime capitalista. Por último aconselha os operários portugueses a organizar-se e faz votos porque quando a U. O. N. voltar a mandar delegados a Setúbal, elas venham encontrar a U. S. O. de pé e bem robustecida.

Aprova-se uma moção e encerra-se o comício com grande entusiasmo

Fala ainda o camarada Manuel Valentim, em nome da comissão delegada, apresentando a seguinte moção:

Considerando que a carestia da vida tem atingido, nos últimos tempos, proporções assustadoras, provocando a mais crua miséria nos lares dos trabalhadores;

Considerando que não se justifica á essa carestia, porquanto o pretexto que lhe servia de base já não existe;

Considerando que este estado de coisas se não pode nem deve prolongar sem o mais energico protesto das classes trabalhadoras, aquelas que com ele mais sofrerão;

Considerando que em Setúbal, como talvez em outras terças do país, essa carestia tem confirmado sua validade fundamental;

Considerando que a actual comissão administrativa do município, de que fazem parte dois operários, em vez de priorizar o barateamento dos gêneros de primeira necessidade, resolveram cobrar um centavo em cada pão que entra as portas da cidade, quando é certo que o que aqui se fabrica não só supre as necessidades do consumo, como ainda é de peor qualidade e muito mais caro;

Considerando que a mesma comissão administrativa fez publicar um edital em que obrigaava a pensar o pão que vendesse na cidade, começando por não pensar e que se vende na padaria da casa que serve de pretexto para os padres e não pensar em pensar;

Considerando que existe em vigor um decreto estabelecendo os preços de 820 réis para cada quilo de pão e 831 para cada quilo de feijão, mas cidades de Lisboa e Pórtio, pondo que só nessas cidades esses gêneros estão com caro;

Considerando que o celeiro municipal, que foi instituído para servir de regulador dos preços dos gêneros de primeira necessidade, tem servido apenas de armazém onde se vão abastecer todos os que compram à mesa do orçamento, os seus filhos, tornando-se uma verdadeira casa de negócios que só tem em mira o lucro, em vez do bem geral;

O povo de Setúbal, reunido em comício público, resolve:

1º Protestar energicamente contra a ganância criminosas que tem levado à actual situação em que se encontram;

2º Fazer chegar este protesto junto das entidades que, com a sua simplicidade, tem permitido o presente estado de coisas;

3º Reclamar da comissão administrativa do município a livre entrada do pão e de todos os outros gêneros de primeira necessidade, para que assim possa estabelecer a concorrência que obriga os comerciantes a baratearem os mesmos gêneros;

4º Exigir da mesma comissão administrativa que faça pensar o pão vendido na padaria da comissão, para assim se poder obter os padres e os professores também, e que seja fabricado em quantidade suficiente para evitar a escassez que ainda se sente diariamente à porta da mesma padaria da comissão;

5º Reclamar do governo que torque extensivo no resto do país o decreto que regula os preços do pão e feijão em Lisboa e Pórtio;

6º Fazer sentir à câmara que se o celeiro municipal não correspondeu aos dias para que foi instaurado, é preferível extinguí-lo;

7º Tornar os governantes e todas as entidades oficiais responsáveis pela possível exteriorização do protesto das massas trabalhadoras, caso a actual situação se não modifique, de forma a tornar a vida mais acessível a essas massas.

Posta esta moção à votação foi aprovada, ficando por consequência preunidas as outras duas, excepto a conclusão 4.ª da do camarada António Costa, que também foi aprovada, e é seguinte:

4.º Protestar contra a intervenção dos aliados na Rússia e nos outros países revolucionários.

Por fim, o camarada Major apresenta a seguinte moção, que é aprovada:

O povo de Setúbal, reunido em comício público para protestar contra a carestia da vida, aprecia a atitude da actual vereação municipal e necessitando definir situações, resolver tornar público que os vereadores srs. João Grilo e António Henriques se afastaram do seu dever de operários, pelo que não podem ser considerados senão como partidários da política e não como influentes no meio operário, do qual devem ser banidos.

Levantaram-se inúmeros vivas à or-

Constituição política da República Federativa dos Soviéticos da Rússia

Nada menos de duas edições acabam de ser lançadas ao mercado contendo a Constituição política da República Federativa dos Soviéticos da Rússia. Um, é do sr. Marques Simões, a outra da Empresa Editora Popular, da rua do Pôlo dos Negros, 79 a 83-A, e constitui o n.º 1 da Biblioteca de Propaganda Social que esta empresa se propõe editar.

Como ontem foi anunciado realizou-se na sede da U. S. O. de Lisboa mais uma conferência da série que este organismo tem levado a efeito como preparatórios do grande comício que se realizará no dia 1.º de Maio.

Pelas 21 horas, estando a sala repleta, um dos membros da comissão que este organismo tem levado a efeito como preparatórios do grande comício que se realizará no dia 1.º de Maio.

Entrando no assunto da sua palestra que divide em três partes, principia por descrever a formação da terra, para os espíritos que, serena e friamente, pretendem fazer, dos acontecimentos que se desenrolam na Rússia, um juizo próprio para poderem, com consciência e com honestidade, pronunciar-se sobre esses acontecimentos.

Assim se explica que a primeira tradução em português da constituinte da nova república russa, tivesse aparecido na revista *O Economista*, do sr. Quirino de Jesus. Transcrita essa tradução há perto dum ano no semanário operário *A Greve*, ela nos aparece agora em folhetos: um, o do editor sr. Marques Simões, com uma nota prévia por «Espáraco»; outro, o da Empresa Editora Popular, com um prefácio de Leão Trotsky, sendo ambas as edições por igual recomendáveis.

Teve o editor sr. Marques Simões a gentileza de oferecer à nossa administração 100 exemplares que, ao preço de \$10 cada, se encontram à disposição de quem queira conhecer a organização política da Rússia actual. A Empresa Editora Popular obsequiou-nos também reclamando o nosso jornal numa das últimas páginas do seu folheto, que uma sugestiva alegoria à cores capela e sindicato que está chegado o momento de tomar conta da produção e do consumo, não pretendendo contudo fazer a revolução, pois reconhece que o nosso país não tem condições para que se baste a si próprio, não podendo por consequência pensar como os políticos que constantemente se lançam em revoluções que, dia a dia, nos lançam em maior miséria.

Analisa ainda a sociedade atual de uma forma genérica, sempre demonstrando que o homem tem sido sempre e é um ser socialível pelo que se deve congregar nos seus sindicatos profissionais, onde, por todas as formas fará um mais largo desenvolvimento dos conhecimentos profissionais e sociais de forma a, num futuro próximo, poder tomar a direção económica da sociedade.

Para a Caixa Filial do Banco de Portugal no Pórtio, também a Casa da Moeda vai remeter 25 contos em moedas de 4 centavos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Empregados no Comércio.—As comissões de vigilância do horário de trabalho e descanso semanal no comércio, tem feito nestes últimos dias bastantes autuações por falta de cumprimento das mesmas leis. A direção da União dos Empregados no Comércio, está elaborando um relatório que vai ser entregue ao presidente do ministério, para assim ficar sciente como são cumpridas as referidas leis.

Funcionários Públicos.—Reuniu a comissão administrativa, tomada conhecimento de grande número de adesões.

Apreciam diversos assuntos, trocando impressões sobre a nomeação de delegados à União dos Funcionários do Estado e Sindicatos de Lisboa.

Secção da C. C. do Beato e Olivais.—Reuniu esta secção, com a presença do camarada Marcelino da Silva, delegado da Federação da Construção Civil, que expôs as vantagens que traz para a classe, a criação do cofre de solidariedade, assim como descreveu o que será a Bolsa de Trabalho.

Na mesma ordem de ideias falou Alfredo Domingos, que também apresentou uma proposta para que se adquirisse 10 acções da *Batalha*, o que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida tomaram posse os corpos gerentes, que ficaram assim compostos:

Direção: Presidente, Luis Lopes; 1.º secretário, Manuel Trindade; 2.º, Marcelino Veiga. Assembleia geral: Presidente, Augusto Trindade; 1.º secretário, Vaz Fortunato, 2.º secretário, João Nunes Ribeiro. Delegado à Federação, Manuel Rodrigues Alagador; à U. S. O., Raúl Moreira Lopes; à U. S. O., Alfredo Domingos, e à Comissão Inter-Sindical, Domingos da Silva.

Empregados dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.—Para aprovação de contas e dar posse à nova direção, reuniu em assembleia geral o pessoal deste caminho de ferro, sendo aprovada por aclamação a seguinte proposta apresentada pelo camarada Mário Pinto de Almeida:

• O possesso do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, reuniu na sua sede em assembleia magna do dia 18, numa das próximas sessões da câmara; nomear o camarada Francisco Nunes para secretário geral e o camarada Eduardo Vieira para secretário adjunto. A comissão que vai encetar as demarcações junto da câmara é constituída pelos operários do município, Adelino dos Santos e Eduardo Vicente, pelos calceiros Custódio Fernandes; pelos construtores de madeira, Joaquim Henrique; pelos jardineiros, Aurélio Arnaldo.

Os delegados à União devem comparecer hoje, às 19,15 horas, para assunto de importância, na travessa da Agua de Flor.

Carpinteiros Civis.—A direção deste sindicato só aceita reclamações à quinta feira. As terças e sextas são reservadas pela direção para assuntos de expediente.

Pintores da Construção Civil.—Resolviu este sindicato convocar uma sessão magna para amanhã, pelas 21 horas, a fim de se tratar da equiparação dos salários dos camaradas da indústria particular com os do Estado. Tratar-se-há também de saneamento do pessoal das obras do Estado.

Serventes de Pedreiro.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para discutir o projeto da caixa de solidariedade e a guarda de Munich, assegurando-lhe que estavam a chegar socorros.

Desde ontem à tarde que o governo de Hoffman está sem comunicações com Augsburg. Em Munich receia-se que o sistema dos conselhos tenha sobrepujado a ação militar a caminho de Darmstadt contra Munich.—H.

Últimas notícias

A guerra vermelha

Comunicado do Governo dos Soviets

LONDRES, 12.—Radiograma do governo russo sobre as operações militares do dia 9, segundo o comunicado de Kirov:

• Na direção de Odessa ocupámos Biszula e na direção de Sarnsk, as cidades de Kirov e Iskeret. O inimigo retirou para Bug, deixando prisioneiros e feridos em nosso poder. Na direção de Sarnsk ocupámos Proskuriv e Starokonstantinov.

Em Odessa ocupámos-nos da estação de Sortirochnaya. Em Seina travou-se uma batalha.

Na direção de Simferopol continuou a nossa ofensiva, depois da ocupação de Armlansky Bazaar.

EM ESPANHA

Crise do Governo

Maura forma governo

MADRIS, 14.—O ex-presidente do conselho conservador, sr. Maura acertou definitivamente a incumbência de organizar o novo gabinete.—H.

Declarações de Romanones

MADRIS, 15.—Consta que o conselheiro de Romanones disseira esta noite: «Pedimos ao sr. Maura que a pasta dos negócios estrangeiros fosse confiada ao sr. González Hontoria, que entraria assim no novo gabinete, não como representante da minha política exterior, mas o continuador da minha política exterior; e acrescentou que a pasta das finanças seria confiada ao técnico Flores de Legos. Outra pasta, mas ignorante, seria entregue ao sr. Lacivert.

• H.

A situação na Baviera

Um telegrama que nada esclarece

PARIS, 15.—Dizem de Darmstadt que os aviões lançaram proclamações à guarnição de Munich, assegurando-lhe que estavam a chegar socorros.

Desde ontem à tarde que o governo de Hoffman está sem comunicações com Augsburg. Em Munich receia-se que o sistema dos conselhos tenha sobrepujado a ação militar a caminho de Darmstadt contra Munich.—H.

A importação de açucar em Espanha

MADRIS, 15.—Foi publicado um decreto autorizando a admissão temporária dos assucres em bruto de origem estrangeira sob reserva de reexportação garantida por compromisso especial.—H.

Lei do inquilinato

Foi ontem assinada pelo presidente da República a nova lei do inquilinato, devendo ser publicada amanhã ou depois na folha oficial.

Uma rectificação

Pede-nos a Associação dos Pedreiros em Portugal, para exclarecermos que a quantia com que contribuíram os camaradas da obra do Carmo, para o cofre de Solidariedade Humana da Construção Civil, foi de 2.400, e não de 1.400, como por lapso de revisão, publicamos.

Rassalto a uma padaria

A polícia defendendo os exploradores e envenenadores do povo.

Foram presos Francisco Maria Caetano, rna de Santa Barbara, 2.º; Luís Rodrigues Jorge, rna de Fernandino Ribeiro, 54; Joaquim Galambra, rna dos Prazeres; José Chaves, S. S. S., e José Ribeiro, rna do Poco do José Pires, 33, por assaltarem a padaria de Pedro. Rodriguez, rna de São Sebastião da Padaria, 150, ferindo um dos empregados da padaria, que recebeu curativo no Hospital do Rato, ficando o estabelecimento com os vidros da porta de montra partidos.

PRISÕES

Foi detida pelo guarda 1.924, da 1.ª esquadra, da Praça Luís de Camões; Maria Teresinha de Campos, por andar a fazer distúrbios, parecendo dar indicação de alienação mental.

Fora preso o guarda 1.954, António Verissimo, 43 anos, carpinteiro, viúvo, por, às 3 horas da madrugada ter saído o muro do pátio dos Gerais, pertencente à Câmara Municipal.

Verificou-se que havia sido roubado um relógio de pulso, e declarou ter assim procedido por ter perdido o relógio no Giraldo.

Parceiro, tendo sido deputado o guarda a polícia, quando a polícia o prendeu.

—O guarda 2.079 prendeu Manuel Ramos, 20 anos, carpinteiro, escrivão de S. Cris. Im, 12, 1-a, por alegar que havia perdido o relógio de pulso, e que fui apanhado a roubar.

—O guarda 2.080 prendeu António Pedroso, 20 anos, carpinteiro, viúvo, por alegar que havia perdido o relógio de pulso, e que fui apanhado a roubar.

—O guarda 2.081 prendeu António Pedroso, 20 anos, carpinteiro, viúvo, por alegar que havia perdido o relógio de pulso, e que fui apanhado a roubar.

—O guarda 2.082 prendeu António Pedroso, 20 anos, carpinteiro, viúvo, por alegar que

Nomeação de médicos escolares

E' de todos os tempos a nomeação, sem concurso, para os lugares públicos.

Mas, quando estávamos absolutamente confiantes na melhoria do carácter das gentes dos ministérios, que fizesse um pouco de justiça nessas nomeações, aparecem ministros improvizados, que saltam por cima de todos, cometendo muitos mais de que injustiças, ilegalidades e escândalos. Dêstes, o actual ministro da instrução veiu, sem dúvida, o campeão. Além do que o leitor pode ler em alguns jornais dos últimos dias, haja em vista a nomeação de médicos escolares, feita no Diário do Governo de 10 de abril. Dos quatro médicos nomeados, não houve um só que tivesse mostrado qualquer competência especial para o desempenho de tal cargo. Dois ainda não acabaram o curso, tendo um dêste já um outro lugar público, dependente, também, do ministério da instrução. E um terceiro, oficial médico em serviços moderados, que se esquivou das campanhas de África, França e do norte do país, e que só marchou voluntariamente contra os revoltosos de Santarém.

Continuam os médicos, em serviços moderados, a ser os novos ricos da situação.

Onde está aquela preferência, tão falada, que o governo dará em todos os casos, aos militares que se bateram pela Pátria primeiramente, e em seguida pela República?

Isto é mais que vergonhoso, é infame! E o sr. Leonardo Coimbra, se tenta continuar a fazer destas e outras, têm um único caminho... o da demissão.

E u m i t o s m a i s , q u e r e m o s c o n t i n u a r a defender a República como o temor feito sempre até aqui, e dispensamos que nos venham argumentar com as injeções praticadas pelos republicanos, porque os que as praticam numa ocasião destas não são republicanos de alma, são apenas de conveniência.

Jorge de Castro.

Associação dos Empregados do Estado

Num dos jornais políticos da manhã lêmos um artigo sob a epígrafe «A propósito dum circular» em que se faz referência à Associação dos Empregados do Estado.

Na nossa qualidade de funcionário público temos seguido entre surpresto e intimidade agradado, o deliciar, e tomar forma e corpo, dessa agremiação que será a prova evidente do despertar dum colectividade, dê censurável indiferença em que tem vivido.

Dizemos surpresto, porque, não tendo saído da sua inércia, nem com os mais rudes golpes que lhe tem sido dirigidos, e que a cada passo tem ferido, cercando-lhe regalias, coartando-lhe direitos, ainda nos admira que ele seja a última a atentar no valor da conjugação de forças de todos os indivíduos ao serviço do Estado, quando em todo o mundo há o exemplo prálico a demonstrá-lo e impô-lo.

O aludido jornal, sobre uma frase dum circular que pela Associação foi distribuída e que alguns jornais, entre eles A Batalha, transcreveram na integra, borda um certo número de considerações que, se nada afirmam, alguma coisa insinuam e com as quais deve estar em absoluta discordância quem queira notar a natural diferença que há entre o movimento associativo para o levantamento moral e defesa dos interesses de uma classe e o movimento associativo de carácter político.

Com esta forma, há tantos organismos no nosso país, há-os de tão variadas facções políticas, que natural era que ao espírito dos fundadores da Associação dos Empregados do Estado, acudisse a ideia de frisar bem que no seu gabinete não se abrigava a erva daninha da política, que tudo transfigura e prostitu.

É que notou de violento, nesta frase, o que queria que transcreve?

Pois quererá ele a justificá-la mais do que aquilo que com ele próprio tem acontecido?

Não foi por ela transfigurada a sua acção política de forma a ter havido quem praticasse os desacatos de que foi vítima?

Assim como todas as classes operárias no nosso país, há-os de tão variadas facções políticas, que natural era que ao espírito dos fundadores da Associação dos Empregados do Estado, acudisse a ideia de frisar bem que no seu gabinete não se abrigava a erva daninha da política, que tudo transfigura e prostitu.

O que notou de violento, nesta frase, o que queria que transcreve?

Pois quererá ele a justificá-la mais do que aquilo que com ele próprio tem acontecido?

Não foi por ela transfigurada a sua acção política de forma a ter havido quem praticasse os desacatos de que foi vítima?

Assim como todas as classes operárias no nosso país, há-os de tão variadas facções políticas, que natural era que ao espírito dos fundadores da Associação dos Empregados do Estado, acudisse a ideia de frisar bem que no seu gabinete não se abrigava a erva daninha da política, que tudo transfigura e prostitu.

Ora os funcionários, que tem a liberdade de se filiar em qualquer dos partidos onde o levem a militar as suas inclinações políticas, devem ingressar na sua Associação para concorrer com o seu esforço para o bem da classe, reservando o seu esforço político para ser empregado nos organismos próprios e para o bem da colectividade em geral.

Não pode haver hostilidades ao regime desde que não entre a política nos actos da Associação.

E se o serviço do Estado não é uma profissão, mas sim uma função que é preciso exercer com dedicação, não excede do seu exercício a competência e é para o seu apuramento e aproveitamento que naturalmente tenderá a Associação num dos seus mais nobres fins: para o seu engrandecimento e defesa.

A. Silveira.

VIGOR DA VIDA

Garante a cura da impotência e seus derivados. Tratamento 3\$00. — Vitor & C. Rua de Santa Marinha, 18 a 22

Os que roubam fóra da lei

Foi preso João de Azvedo, rua da Triste Folia, 12, loja, por às 2 horas estar dentro da fábrica de massas à Napolitana, na rua da Cosinha Económica, pertencente à firma Gomes, Brito, Rois, Garcia, Lda., sendo a sua prisão requisitada pelo guarda da fábrica, António Josquin.

No mês anterior havia a fábrica sido assaltada, donde furtaram 51\$00.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Faroense de Tavares & Brito ena Tabacaria Capela.

Na fábrica só haviam falecido no hospital.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83 (26)

Companhia Nacional
de Navegação



Primeiros vapores
a sair:

DIA 22, Zaire, para S. Vicente,
Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda,
Santo António do Zaire, Ambriz, Loanda,
(S. Nicolau, Cuió, Egito, Benguela
Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga,
Boma, Noqui, Matadi, Lândana, Muculá
e Mussera com trasbordo em Loanda),
Nova Redondo, Lobito, Benguela e Mos-
samedes.

Não recebe carga para S. Tomé.
Dia 25, Peninsular, só para carga,
para S. Tomé.

Aviam-se os srs. passageiros daqueles que os
volumes de bagagem destinados ao po-
rão, devem embarcar na véspera da
saída dos vapores, até às 5 horas da
tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer
esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa,
aos escritórios da Companhia, 85, rua do
Comércio; no Porto, sucursal da Com-
panhia, rua da Nova Alfandega, 76, 1º.

PATENTES DE INVENÇÃO

Deseja-se vender ou conceder licen-
ças para a exploração das seguintes
patentes: 4.810, concedida em 15 de
Março de 1905 com duas adições, desti-
nada a «Uma disposição para freios
de vácuo que permite provocar o tra-
vamento rápido da plataforma do ma-
chinista, de modo que se propague
da carruagem da cauda para a cabeça
do comboio», — 4.934, concedida em 15
de Julho de 1905 para «Um embolo
para os cilindros de travamento dos
freios de vácuo», — 8.700 de 16 de Julho
de 1913 para «Máquina automática para
engastar lâminas metálicas de todas as
formas». — Informações, A. Dornelas,
agente oficial da Propriedade Industrial,
6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa. (60)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e ex-
tracção de dentes absolutamente sem dôr.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).

Extracção gratuita de dentes sem dôr à
classe operária, às terças e quintas feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20% de abatimento; sendo 10% para a
Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.
(esquina da rua da Prata) (74)

FOSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que os preços dos fósforos
oram alterados nos termos do Acordão
do Tribunal Arbitral, publicado no
Diário do Governo n.º 118, 2ª série, de
25 de Maio de 1918, mantendo-se o des-
conto legal de 10%, seja qual for o nú-
mero de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos di-
rectamente:

No norte do País, aos Revendedores
Gerais:

José Matoso & Borges, S. res.

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Reven-
dedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta.

Rua da Alfandega, 92 — LISBOA

Quaisquer queixas acerca da demora
da execução dos pedidos ou falta de
concessão do desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

Banco Português e Brasileiro

SÉDE
Rua Augusta, 34 — Lisboa
FILIAL
P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:
Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:
Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as
principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anónima. — Estatutos de 30
de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anúncio cor-
rem éditos de 30 dias para se habilitarem junto da
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os
herdeiros do falecido agente António Bernardo
Querez, ex-factor de 1.ª classe da Divisão de Ex-
ploração Movimento, à pensão por ele legada como
pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida
Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio
de 1887, concorrendo à divisão ou impugnando o
pedido em requerimento da viúva Maria do Ceu Pereira da Silva, e seus filhos
Desidério e Amílcar.

Esta hora será tomada a deliberação na
conformidade das disposições do citado Regu-
lamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. — O presidente da
Comissão Administrativa, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio cor-
rem éditos de 30 dias para se habilitarem junto da
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os
herdeiros do falecido agente reformado Francisco
Carreira Luciano, ex-árbitro da Direção Geral, à pensão
por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida
Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio
de 1887, concorrendo à divisão ou impugnando o
pedido em requerimento da viúva Felimina Rosa
Eusebio, que também se assimina Felimina Rosa
Carreira.

Fundo este prazo, será tomada deliberação na
conformidade das disposições do citado Regu-
lamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de Abril de 1919. — O presidente da
Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio cor-
rem éditos de 30 dias para se habilitarem junto da
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os
herdeiros do falecido agente reformado Francisco
Carreira Luciano, ex-árbitro da Direção Geral, à pensão
por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida
Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio
de 1887, concorrendo à divisão ou impugnando o
pedido em requerimento da viúva Maria do Ceu Pereira da Silva, e seus filhos
Desidério e Amílcar.

Fundo este prazo, será tomada deliberação na
conformidade das disposições do citado Regu-
lamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de Abril de 1919. — O presidente da
Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio cor-
rem éditos de 30 dias para se habilitarem junto da
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os
herdeiros do falecido agente reformado Francisco
Carreira Luciano, ex-árbitro da Direção Geral, à pensão
por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida
Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio
de 1887, concorrendo à divisão ou impugnando o
pedido em requerimento da viúva Maria do Ceu Pereira da Silva, e seus filhos
Desidério e Amílcar.

Fundo este prazo, será tomada deliberação na
conformidade das disposições do citado Regu-
lamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de Abril de 1919. — O presidente da
Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

Empreza Editora Popular (Oficinas Gráficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado
pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos liceus

(c) Curso teórico-prático de
comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PONTIMÃO

O mais importante do Algarve

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quarín

Preço de cada 60 rs.

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e arti-
tigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304 Central

MARIA CRISTO

PARTEIRA

Consultas de obstetrícia. Rece-
be clientes em casa. Tem bons
alojamentos.

CONSULTÓRIO e enferma-
gem, P. dos Restauradores, 13,
3.º Tel. C. 3500. (Das 15 às 17
horas).

RESIDÊNCIA, Rua Ferreira
Borges, 36, 1.º — Tel. N. 2265
Das 9 às 12 horas).

Pechinchas

Para os revendedores
de calçado

VARIADO SORTIDO

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade
de farrapos, seda, lã, algodão em roupas

de senhora e fatos de homem, feltos e desma-
chados, pelerinos, capas de borracha, repastoires,
peles, feltros e tapetes.

Dégrasse à sec

(49)

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL

Modélos próprios e
todes os pertences das
marcas do mercado,
mas gastaveis no país.

Rebolas vulgares

de grande resistencia.

Ditas de bicos sub-
stitutivos, privilegiadas,

de cuja aplicação re-
sulta uma considerável

economia, pois cada
rebla utiliza muitos bicos

de muito menor custo.

NORAS para tirar água — PRENSAS para vinho. — Instalações

completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITORIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal